

VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A

SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A
SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me. Túlio Paulo Alves da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades sobre a saúde : volume 2 [recurso eletrônico]
/ organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —
Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-858-4

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4

1. Educação - Brasil. 2. Sistemas de ensino - Brasil.
3. Educação e Estado - Brasil. 4. Reforma do ensino -
Brasil. I. Sousa Francisco das Chagas de Loiola. II.
Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro Atualidades Sobre a Saúde é uma coletânea de capítulos realizados por profissionais da área da saúde, das mais diferentes regiões do Brasil, que relatam suas pesquisas sobre os problemas da saúde que são tendências no momento em que vivemos. Este é o segundo volume e contém 34 capítulos.

Dentre os principais temas abordados podemos citar a Educação em Saúde; as Equipes Multiprofissionais em Saúde; a Saúde da Mulher; a Saúde do Idoso; a Saúde Física e Mental; a Pandemia de Covid-19; a Saúde Ocupacional e as Doenças Transmissíveis. Desta forma, desejo a todos uma excelente leitura!

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM?”.

O organizador

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTE ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Antonia Tainá Bezerra Castro

Heryca Laiz Linhares Balica

Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/18-28

CAPÍTULO 2.....29

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL CELINA GUIMARÃES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva

Alrivânia Moura Guimarães

Ana Clara de Souza Rêgo

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Letícia Emilly da Silva Moraes

Lívia Natany Sousa Moraes

Ianara Saraiva Brasil

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/29-38

CAPÍTULO 3.....39

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ALGUMAS COMUNIDADES DE CÁCERES - MT

Maria Monique Garcia Vale

Eva Couto Garcia

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/39-44

CAPÍTULO 4.....45

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Carla Andréa Silva Souza

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Alécia Hercídia Araújo

Kleyton Pereira de Lima

Emille Sampaio Ferreira

Karine Nascimento da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Melina Even Silva da Costa

Janayle kellen Duarte de Sales

Sabrina Alaide Amorim Alves

Maria do Socorro Vieira Lopes

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/45-55

CAPÍTULO 5.....56

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O PACIENTE HIPERTENSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Évelyn Lima e Lima

Ilka Kassandra P. Belfort

Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/56-64

CAPÍTULO 6.....65

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE RESIDENTES MÉDICOS: UM ESTUDO DE CASO

Adriane Vieira

João Paulo de Carvalho

João Antônio Deconto

Selme Silqueira de Mattos

Karla Rona da Silva

Fátima Ferreira Roquete

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/65-75

CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE INTERNAÇÃO DE PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carla Walburga da Silva Braga	
Ivanilda Alexandre da Silva Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/76-82	
CAPÍTULO 8.....	83
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE HOSPITALAR E CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Maria Raquel de Melo Pastor	
Hanna Cabral Barbosa	
Karine Beatriz Mendonça Fonseca	
Lucas de Souza Calábria	
Joabi dos Santos Muniz	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/83-94	
CAPÍTULO 9.....	95
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES	
Gleidison Andrade Costa	
Denise Frazão De Amorim	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/95-108	
CAPÍTULO 10.....	109
PANDEMIA DA COVID-19: FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Maria Lucilândia de Sousa	
Nadilânia Oliveira da Silva	
Camila da Silva Pereira	
Ana Karoline de Almeida Lima	
Virlene Galdino de Freitas	
Isabella Lins da Silva	
Cícero Damon Carvalho de Alencar	
Antônia Thamara Ferreira dos Santos	

Viviane de Oliveira Cavalcante

Vivian de Oliveira Cavalcante

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Rosely Leyliane dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/109-118

CAPÍTULO 11.....119

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NA GRANDE VITÓRIA

Leticia Colodetti Zanandréa

Loriani Perin

Rafael Leite Aguilar

Daniel Leite Aguilar

Sibia Soraya Marcondes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/119-130

CAPÍTULO 12.....131

UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA DO PERFIL DO DISCENTE-PESQUISADOR DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Leticia Colodetti Zanandréa

Rafael Leite Aguilar

Fábio José Alencar da Silva

Daniel Leite Aguilar

Giuliane Colnago Demoner

Isabelle Kaptzky Ballarini

Ana Clara Stanzani Moreira

Brenda Ribeiro Sagrillo

João Victor Ferreira Pimentel

Leandra Zanutelli Lavagnoli

Yasmeen Barcellos

Marcela Souza Lima Paulo

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/131-139

CAPÍTULO 13.....140

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PÓS PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katiane Domingos Soares

Vanuza Raquel de Lima

Anne Caroline Lisboa Marinho

Fernanda Mirelly dos Santos Paiva

Samantha Guerrero Soares

Késsya Dantas Diniz

Daniele Vieira Dantas

Rodrigo Assis Neves Dantas

Katia Regina Barros Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/140-147

CAPÍTULO 14.....148

DISTANCIAMENTO SOCIAL E USO DE MÁSCARA NA PANDEMIA: CONCEPÇÕES MORAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Glenda Nogueira da Silva

Felipe Queiroz Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/148-152

CAPÍTULO 15.....153

O ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Paula da Silva Feio

Ana Karolina dos Santos Salomão

Manuela Fernanda Medeiros de Andrade Nobre

José Antônio Cordero da Silva

Tinara Leila de Souza Aarão

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/153-164

CAPÍTULO 16.....165

CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM NA MEIA IDADE

Carla Alves Pereira Motta

Isabel Cristina Silva Beloni

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/165-180

CAPÍTULO 17.....181

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/181-188

CAPÍTULO 18.....189

TEORIA DO AUTOCUIDADO EM IDOSOS COM *DIABETES MELLITUS*: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Lucilândia de Sousa

Nadilânia Oliveira da Silva

João Cruz Neto

Carla Andréa Silva Souza

Lara Pereira Leite Alencar

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Gerliane Filgueira Leite

Gledson Micael da Silva Leite

Mariane Ribeiro Lopes

Suzete Gonçalves Caçula

Héryka Laura Calú Alves

Grayce Alencar Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/189-199

CAPÍTULO 19.....200

TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO DE MORRINHOS - CE

Antonia Gescica Arcanjo

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Ribeiro Lopes

Julia Beatriz Faustino Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/200-204

CAPÍTULO 20.....205

USO TERAPEUTICO DO CANABIDIOL EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Laissa de Jesus Santos

Márcia Veridiane Veloso Silva

Yasmin Cerqueira Prates

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/205-215

CAPÍTULO 21.....216

RELAÇÃO MULTIFATORIAL ENTRE DOR, PROCESSO COGNITIVO E MEMÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Dayane Pessoa de Araújo

Ianara Saraiva Brasil

Letícia Emilly da Silva Moraes

Marilene Tavares da Silva

Raabe Mikal Pereira Honorato

Luana Raama Laurentino de Paiva do Nascimento

Evely Bruna da Silva Medeiros Villaça

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Ana Beatriz da Silva

Lívia Natany Sousa Moraes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/216-228

CAPÍTULO 22.....229

COMPARAÇÃO ENTRE A RADIOGRAFIA DE CAVUM E A CEFALOMETRIA DE PERFIL NA AVALIAÇÃO DA NASOFARINGE E ADENOIDE

Leonardo Carlos Silva

Larissa da Conceição de Sousa

Leonardo Gomes de Almeida

Rafael Vinícius da Silva Carvalho

Ellem Rodrigues Souza

Rayssa Dantas Soares

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/229-241

CAPÍTULO 23.....	242
ÓLEO ESSENCIAL DA CANNABIS E SUAS APLICAÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA	
Hanna Cabral Barbosa	
Maria Raquel de Mzelo Pastor	
Lucas de Souza Calábria	
Joabi dos Santos Muniz	
Karine Beatriz Mendonça Fonseca	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/242-252	
CAPÍTULO 24.....	253
FATORES PSICOLÓGICOS E MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Mariana Silva de Oliveira	
Claudia Edlaine da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/253-258	
CAPÍTULO 25.....	259
EFEITOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA PÓS CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2	
Maria Monique Garcia Vale	
Eva Couto Garcia	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/259-263	
CAPÍTULO 26.....	264
DISTRIBUIÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO: DADOS DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO	
Izadora Ribeiro de Moraes	
Karla Lorena Souza Silva	
Letícia Silveira Goulart	
Débora Aparecida da Silva Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/264-274	
CAPÍTULO 27.....	275
ANÁLISE DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERTADO AOS PACIENTES DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ	

Camila Miranda Pereira
João Carlos Lisboa de Lima
Eduarda Souza Dacier Lobato
Jéssica Cordovil Portugal Lobato
Matheus Vinícius Mourão Parente
Juliane Baia Saraiva
Joyce Souza da Silva
Carla Viviani Oliveira
Maria do Carmo Dutra Marques
Willa Mara dos Santos Gonçalves
Michelle Guimarães Mattos Travassos
Estefany Cristina Souto Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/275-288

CAPÍTULO 28.....289

O “NOVO MORRER”: IMPLICAÇÕES DO COVID-19 SOBRE A MORTE

Kerollayne Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/289-299

CAPÍTULO 29.....300

FATORES ASSOCIADOS À AUSÊNCIA DE DENTIÇÃO FUNCIONAL EM ADULTOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Cristiano Moura

Pedro Augusto Tavares Perazzo

Flávia Torres Cavalcante

Fabiana Torres Cavalcante Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/300-313

CAPÍTULO 30.....314

DOENÇA OCUPACIONAL EM MANEJADORES E CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS - ECTIMA CONTAGIOSO (ORF-VÍRUS)

Murilo Duarte de Oliveira

Maria do Socorro Vieira dos Santos

Maria Ruth Gonçalves da Penha

Aline Macedo Santana Duarte

Adrian Bento do Nascimento

Clécio Henrique Limeira

Deyvison Kelvis Silva Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/314-322

CAPÍTULO 31.....323

LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NORDESTE DO BRASIL

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

Maria Eduarda Cavalcante Amorim

Breendow Washington de Menezes

Eduarda Erika Ursulino Matos

Vitoria Emily Amorim Lima

Letícia Maria de Oliveira Siqueira

Victoria Cristina de Jesus Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/323-333

CAPÍTULO 32.....334

PRESENÇA DE *Leishmania sp.* EM GATOS - REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão

Kaline Emanuely Rodrigues Andrade

Artur de Sousa Costa

Lara Fontes Fernandes Carlos

Sara Camila da Silveira Costa

Amanda da Silva Alves

Mario Ribeiro Ferreira

Maria Mariana Pinheiro Borbasa

Érika Ribeiro Barbosa

Erika Maria Gadelha Santos

Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/334-338

CAPÍTULO 33.....339

LEPTOSPIROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/339-345

CAPÍTULO 34.....346

REVISÃO DE LITERATURA: DOENÇA DE LYME-SÍMILE BRASILEIRA E SUAS PARTICULARIDADES EM RELAÇÃO A DOENÇA DE LYME DO HEMISFÉRIO NORTE

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/346-349

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTE ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Antonia Tainá Bezerra Castro¹;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2612460396892383>

Heryca Laiz Linhares Balica²;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6795353975115570>

Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota³.

Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0203730876580645>

RESUMO: Introdução: A adolescência representa uma fase da vida em que envolve transformações físicas e psicológicas. Esse período perpassa por um processo amplo no desenvolvimento psicossocial, em que fatores socioculturais têm forte influência sobre sua identidade. Os adolescentes apresentam comportamentos de risco, como consumo de drogas e álcool, envolvimento em situações de violência e o contágio com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Essas atitudes os tornam exposto a situações de vulnerabilidade, logo, percebe-se a necessidade de encorajar mudanças no comportamento, por meio das práticas em saúde. O ambiente escolar representa um espaço diferenciado no empoderamento dos adolescentes. **Objetivo:** compartilhar a experiência de acadêmicas de enfermagem na promoção da saúde de adolescentes. **Metodologia:** relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, por meio de atividades educativas direcionadas à promoção da saúde do adolescente no contexto escolar, mediada pelo Projeto Flor do Mandacaru. As intervenções tiveram como prioridade temáticas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva. Dispuseram de metodologias ativas, com o intuito de atrair os participantes, e proporcionar a construção de conhecimentos e saberes de modo dinâmico e interativo. **Resultados:** Observou-se o desconhecimento, estigmas e tabus no que tange às IST. As facilitadoras sanaram dúvidas e compartilharam informações significativas para o empoderamento dos adolescentes, intentando-se a formação de sujeitos críticos e reflexivos frente o seu próprio cuidado em saúde. O indivíduo com conhecimento sobre sua saúde é capaz de

assumir atitudes convenientes perante situações que ameaçam a sua qualidade de vida. **Conclusão:** A educação em saúde no espaço escolar contribui para a promoção da saúde de adolescentes. As facilitadoras passaram a ser mais sensíveis a interface do cuidado de enfermagem na escola com o adolescente, como um cenário favorável para efetuação de práticas educativas sobre a saúde sexual e reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Promoção da Saúde. Educação em Saúde.

HEALTH PROMOTION OF SCHOOL ADOLESCENTS: EXPERIENCES IN NURSING TRAINING

ABSTRACT: Introduction: Psychological adolescence involves a phase of physical and psychological transformations. This period goes through a broad process in psychosocial development, in which sociocultural factors have a strong influence on their identity. Adolescents have risky behavior, such as drug and alcohol consumption, involvement in situations of violence and being infected with Sexually Transmitted Infections. These attitudes make situations of vulnerability, therefore, there is a need to encourage changes in behavior, through health practices. The school environment represents a differentiated space in the empowerment of adolescents. **OBJECTIVE:** to share the experience in nursing health in promoting the health of adolescents. **Methodology:** experience report developed by students of the Nursing Course at the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, through educational activities aimed at promoting adolescent health in the school context, mediated by the Flor do Mandacaru Project. The interventions had as a thematic priority related to sexual and reproductive health. Dis the technique of active methodologies, in order to induce, and provide a construction of knowledge and knowledge in an interactive and interactive way. **Results:** Observe the lack of knowledge, stigmas and taboos regarding STIs. As facilitators, they have doubts and share significant information for the empowerment of adolescents, with the aim of training critical and reflective subjects regarding their own health care. Individuals with knowledge about their health are able to take appropriate attitudes in the face of situations that threaten their quality of life. **Conclusion:** Health education in the school environment contributes to the promotion of adolescent health. Facilitators with the school chosen as another interface of education care, as a favorable environment for the formation of more education for health and sexual practices.

KEY-WORDS: Adolescent. Health Promotion. Health Education.

INTRODUÇÃO

A adolescência representa uma fase da vida em que envolve transformações físicas e psicológicas. A puberdade como parte desse processo, consiste na aceleração do crescimento físico, mudança na composição corporal e evolução da maturação sexual. Entretanto, esse período perpassa por um processo amplo no desenvolvimento psicossocial, em que fatores socioculturais têm forte influência sobre sua identidade (BRASIL,2007).

Sob essa ótica, os adolescentes apresentam comportamentos de risco, como consumo de drogas e álcool, envolvimento em situações de violência e o contágio com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Dessa forma, esse público torna-se exposto a situações de vulnerabilidade, logo, percebe-se o quanto é necessário encorajar mudanças no comportamento, por meio das práticas em saúde, incluindo o contexto individual e social (GOMES *et al.*,2021).

O conceito de vulnerabilidade em saúde pode ser definido como as relações de poder entre sujeito e social, permitindo o indivíduo experienciar eventos de precariedade, seja problemas psíquicos, relacionais, físicos ou sociais. Em contrapartida, redes de apoio, reflexões, espiritualidade, sentimentos positivos e práticas de promoção da saúde favorecem o empoderamento, refletindo na superação dessas circunstâncias (FLORÊNCIO; MOREIRA,2021).

Diante do exposto, destaca-se o conhecimento insuficiente de adolescentes acerca da temática saúde sexual e reprodutiva, o que torna essa geração propícia a vivenciar situações de vulnerabilidade em saúde. Assim, espaços educacionais que subsidiem a construção de saberes e práticas sexuais seguras tornam-se estratégias potentes no enfrentamento desta problemática (OLIVEIRA *et al.*,2017).

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) propõe o desenvolvimento de ações educativas com o intuito de potencializar o autocuidado individual e coletivo para tomada de decisão e autonomia, reduzindo vulnerabilidades e riscos decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais (BRASIL,2017). Entende-se que o conhecimento é o caminho para superar contextos que deprimem a saúde do adolescente. Isto posto, o fornecimento de informações é capaz de favorecer o empoderamento necessário para que os indivíduos busquem a promoção da sua própria saúde.

Nesse sentido, o ambiente escolar representa um espaço diferenciado no empoderamento dos adolescentes. As atividades desenvolvidas nesse contexto proporcionam discussões, debates e manifestação de opiniões, auxiliando na construção de sujeitos críticos. Para isso, estratégias inovadoras, e metodologias lúdicas e participativas, tornam-se pertinentes no processo de ensino aprendizagem (MASSON *et al.*, 2020).

Sob essa reflexão, constata-se o compromisso dos profissionais de enfermagem

com a promoção da saúde, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências, haja vista um modelo de atenção à saúde do adolescente embasada nas políticas públicas de saúde, potencializando o empoderamento e o autocuidado do adolescente nos serviços de saúde (CARMO *et al.*,2021).

Frente ao exposto, o presente estudo torna-se relevante por contribuir com a divulgação de experiências na promoção da saúde de adolescentes, além de contribuir para gestão e planejamento da saúde da população em questão, considerando as singularidades e peculiaridades. Além disso, proporcionar reflexões sobre as práticas educativas nos serviços de saúde, como estratégia de empoderamento dos adolescentes sobre assuntos que permeiam a saúde desse público, e por conseguinte a superação de vulnerabilidades em saúde.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo compartilhar a experiência de acadêmicas de enfermagem na promoção da saúde de adolescentes.

METODOLOGIA

O estudo delinea-se como um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, por meio de atividades educativas direcionadas à promoção da saúde do adolescente no contexto escolar.

Os relatos de experiência são ferramentas de pesquisa descritiva que apresentam reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações, abordando situações vivenciadas de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

As experiências relatadas baseiam-se em atividades de promoção da saúde de adolescentes através do Projeto Flor do Mandacaru, serviço este que atua como um dos eixos da política municipal Trevo de Quatro Folhas, em Sobral, Ceará. O projeto foi idealizado em setembro de 2008, com base no elevado índice de gravidez na adolescência e o baixo número de atendimentos desse público nos Centros de Saúde da Família (CSF), do município supracitado (SOBRAL,2018).

Ressalta-se que, a iniciativa do projeto se deu através de alguns profissionais da Secretaria de Saúde do município e foi implantado na perspectiva de uma estratégia de trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência e oferecer um suporte especializado nas questões de saúde sexual e reprodutiva. A proposta foi bem acolhida no município, pois percebeu-se que para atrair esse público faltava um espaço diferenciado e sigiloso, onde os adolescentes se sentissem à vontade para discutir sua sexualidade e assim poder fazer uso da prevenção de uma forma mais consciente. E o atendimento do projeto, além da garantia de confidencialidade e sigilo é sempre despido de julgamentos, valores e preconceitos, trabalhando os receios, medos e vergonhas, para que possam ser reencaminhados as

unidades de saúde (SALES, 2020).

O projeto se constitui como um espaço de atendimento, escuta e conversa sobre questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva para adolescentes de 10 a 19 anos de idade (SOBRAL,2018). Dessa maneira, o acompanhamento deste público envolve o atendimento ginecológico, acesso a métodos contraceptivos, realização de exames de prevenção, tratamento e acompanhamento de IST, atendimento psicológico, pré-natal sigiloso e realização de oficinas em escolas da rede municipal acerca da temática (MORAIS *et al.*,2017).

As perspectivas abordadas neste estudo partiram de ações realizadas pelo projeto no âmbito escolar da rede municipal, fundamentadas em orientações acerca da saúde sexual e reprodutiva. No município de Sobral existem 42 escolas que atendem o público adolescente, as quais se tornam campo para a realização das intervenções (SOBRAL,2021). As ações educativas dispuseram de metodologias ativas, com o intuito de despertar o interesse dos participantes, e proporcionar a construção de conhecimentos e saberes de modo dinâmico e interativo.

Cabe ressaltar a realidade dos territórios em que os adolescentes vivem, visto que apresentam determinantes sociais, e são caracterizados por desemprego, condições de moradia inadequada e baixos níveis socioeconômicos e educacionais.

Diante da realidade em que esses adolescentes estavam inseridos, a direção da escola solicitava o apoio do Projeto Flor do Mandacaru, com o intuito de construir indivíduos com habilidades e competências no cuidado em saúde. A partir disso, os gestores e coordenadores das escolas priorizaram temáticas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva, considerando o índice de gestação na adolescência, bem como o contexto da vulnerabilidade em saúde da população.

Salienta-se a não necessidade do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) neste estudo, uma vez que não há identificação dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empoderamento dos usuários tornou-se um aspecto importante na área da saúde durante os últimos tempos. O paciente deve ser capacitado e encorajado a assumir um papel ativo e exercer um protagonismo no que diz respeito aos aspectos da sua saúde (MARKWART *et al.*,2021).

Nesta perspectiva, proporcionar aos adolescentes momentos de informação, construção de ideias, recursos e apoio para orientar suas decisões nos aspectos sexuais e reprodutivos torna-se estratégico (OMS,2019). O projeto Flor do Mandacaru atua neste cenário, realizando momentos de construção de saberes e promoção à saúde no

ambiente escolar, visando empoderar os adolescentes acerca de seus aspectos sexuais e reprodutivos, utilizando-se de diversas estratégias para este fim.

Sob esse prisma, o ambiente escolar representa um cenário propício para formação de adolescentes críticos e reflexivos, mediante a participação ativa do sujeito. Dessa maneira, práticas efetivas de educação em saúde são pautadas no exercício do empoderamento, capaz de modificar o meio em que vive por meio de atitudes individuais e sociais (MASSON *et al.*, 2020).

Diante do manifestado, observou-se o desconhecimento, estigmas e tabus em torno das IST. Desse modo, salienta-se a necessidade de intensificar ações educativas direcionadas a saúde sexual e reprodutiva no âmbito escolar. Em vista disso, as envolvidas no cuidado em saúde dos adolescentes consideraram as escolas como porta de entrada para disseminação de conhecimentos relacionados a educação sexual.

Sendo assim, as vivências priorizaram a autonomia do sujeito, por meio de um processo educativo-participativo, em que a o saber do facilitador não sobrepõe o sujeito. Dessa forma, as práticas educativas consideraram o saber de todos os indivíduos envolvidos e as particularidades de cada um, visando a redução de vulnerabilidades em saúde e ampliação do protagonismo desses sujeitos no cuidado em saúde e a capacidade crítico-reflexiva (JÚNIOR; OLIVEIRA; SILVA,2019). Destarte, as facilitadoras compreenderam que o processo de empoderamento de indivíduo envolve um processo educativo-participativo, onde o adolescente deve ser estimulado para atuar ativamente no cuidado consigo.

Frente ao exposto, as acadêmicas de enfermagem sanaram dúvidas e compartilharam informações pertinentes. Com isso, confirma-se a significância de espaços educacionais que propaguem informações como meio de empoderar esse público, assim fortalecendo a atenção integral à saúde do adolescente. Percebeu-se que o sujeito com conhecimento sobre sua saúde é capaz de assumir atitudes convenientes perante situações que ameaçam a sua qualidade de vida.

Destaque deve ser dado para as incertezas relatadas quanto a utilização dos métodos contraceptivos e a influência do conhecimento de amigos diante da anticoncepção. E ainda, as obscuridades sobre os agentes etiológicos das IST. Dessa maneira, as informações com fundamentos científicos contribuíram para a capacidade de compreensão ampla das IST, assim como o manuseio correto dos métodos contraceptivos e escolha consciente frente o cuidado em saúde.

A abordagem de empoderamento permite que o adolescente atue com mais autonomia e reflita sobre seus atos e comportamentos em saúde reprodutiva, embasados em uma relação de segurança psicológica, cordialidade e respeito, aspectos essenciais para a obtenção de uma maior consciência e compreensão da consequência de suas decisões de autogestão (CARDENAS *et al.*,2020).

Enfatiza-se que o empoderamento é um dos eixos principais da promoção à saúde, e através dele, pretende-se fazer com que o indivíduo tenha consciência sobre seus direitos, que façam face aos seus problemas. É através dessa estratégia que o indivíduo adquire novas convicções, que lhe permitem mudanças de atitudes, comportamentos e estilos de vida (BRASIL,2017).

Nesse sentido, o diálogo construído com os adolescentes possibilitou o fortalecimento de sujeitos responsáveis pela sua saúde e reflexivos à própria conduta perante o processo-saúde doença. Para as protagonistas, verifica-se o aprimoramento de competências e habilidades para um dos processos mais importantes e relevantes para a prática da enfermagem: educar em saúde (SALUM; MONTEIRO, 2015).

Isto posto, reafirma-se o contexto escolar como estratégia de aproximação do público em questão, já que se reconhece a dificuldade de encontrá-los no cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS), para o revigoramento de saberes e práticas decisivas da sua própria saúde. Dessa maneira, as protagonistas compreenderam que para o alcance das ações e práticas de promoção da saúde, é preciso romper as barreiras dos consultórios convencionais (AMARAL *et al.*, 2022).

Ressalta-se que, os jovens apresentavam resistência acerca dos atendimentos na APS, principalmente devido a rotatividade dos profissionais, e, portanto, fragilizando o vínculo. Desse modo, durante as ações proporcionava-se acolhimento, à medida que, destacava-se o apoio do projeto e das unidades de saúde, bem como o total sigilo diante da procura de qualquer um dos serviços, visando a acessibilidade e a longitudinalidade do cuidado.

Com isso, verifica-se que o acolhimento possibilita a aproximação dos profissionais com os adolescentes que, por sua vez, proporciona o desenvolvimento do vínculo entre os mesmos. A relevância disso está no fato de tornar mais fácil a adesão do grupo às propostas de atendimento e atividades educativas, elaboradas pelos profissionais da equipe, agindo como um elemento de captação dos adolescentes para o serviço de saúde (VIEIRA *et al.*,2014).

Sob essa reflexão, percebeu-se a necessidade de ultrapassar os serviços de saúde para alcançar o empoderamento desses jovens. Diante das experiências obtidas nas ações, constatou-se no olhar dos adolescentes a atenção e o interesse no assunto. Assim, as ações educativas representaram espaços de promoção da saúde, troca de saberes e estabelecimentos de vínculos.

Em vista disso, o vínculo estabelecido com os adolescentes oportunizou impactos positivos para a formação das acadêmicas de enfermagem, no que diz respeito a sensibilização aos anseios do público, habilidades comunicativas e estratégias educacionais, contribuindo para transformação da realidade dos serviços de saúde e preenchimento de lacunas relacionais na atenção à saúde do adolescente (XIMENES; BRANDÃO; ROCHA,

2019).

A abordagem nas práticas de educação em saúde com o público em questão abrange entraves e desafios, como falhas na comunicação e falta de criatividade. Essas dificuldades dificultam o olhar integral, reconhecimento de demandas e identificação de anseios. Para isso, as atividades devem ser atrativas, problematizadoras e com uma linguagem compreensível. (SANTOS *et al.*, 2014).

Nessa conjuntura, o convívio com essa população subsidiou a aproximação com os reais problemas no cuidado em saúde do adolescente e ampliar o olhar para diferentes realidades, assim, sendo uma oportunidade de aprimoramento das atividades de atenção aos usuários dos serviços de todas as redes de atenção (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

Enfatiza-se que a complexidade na atenção ao adolescente exige a atuação da rede intersetorial articulada, para o desenvolvimento de ações efetivas e condizentes com as demandas. Desse modo, é fundamental o estabelecimento de fluxos de comunicação entre os serviços para concretização da intersetorialidade, e assim, construir uma rede integrada e comprometida com o empoderamento dessa população (AVELAR; MALFITANO, 2022).

Diante do exposto, constata-se os efeitos positivos das vivências para o empoderamento dos adolescentes e a formação acadêmicas das protagonistas. Os sujeitos obtiveram informações necessárias para mudanças de práticas que prejudicam a sua saúde, enquanto as facilitadoras intensificaram os saberes e competências na atenção à saúde integral do adolescente.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência compartilhada desvelou que a educação em saúde no espaço escolar contribui para a promoção da saúde de adolescentes. Portanto, torna-se primordial o fortalecimento do vínculo entre as escolas e as redes de atenção à saúde com o intuito de delinear objetivos na perspectiva do empoderamento desse público.

Ressalta-se, que as facilitadoras passaram a ser mais sensíveis a interface do cuidado de enfermagem na escola com o adolescente, como um cenário favorável para efetuação de práticas educativas sobre a saúde sexual e reprodutiva. Desse modo, enfatiza-se a importância dos serviços de saúde para a formação de profissionais reflexivos frente a operacionalização de ações educacionais.

Destaca-se como limitação o acompanhamento contínuo dos adolescentes, com o intuito de verificar se houve a conquista do empoderamento após a participação nas ações educativas. E ainda, a realização das práticas de educação em saúde em um determinado local, limitando-se a realidade de um território específico.

Espera-se que a vivência contribua para o incentivo do empoderamento de adolescentes no âmbito escolar, e aperfeiçoamento de políticas públicas que considerem esse ambiente como estratégia de educação em saúde, visando sujeitos ativos e críticos. Sugere-se que as ações sejam realizadas de maneira interdisciplinar e com a participação de diferentes categorias profissionais, no sentido de visualizar o sujeito em suas dimensões e subjetividades, contribuindo com a complexidade que representa a adolescência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V.F; SOUSA, B.S; ARRUDA, L.P. et al. Ações e práticas realizadas em Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Rev Bras Promoç Saúde**. v.35, 2022. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/12900/6894> Acesso em 17 de setembro de 2022

AVELAR, M.R; MALFITANO, A.P.S. A proposição de articulação em rede para atenção pública a crianças e adolescentes. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v.15, n.2, 2020. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e2836/2338 Acesso em 17 de setembro de 2022

BRASIL. **Marco legal**: Saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf Acesso em 11 de julho de 2021

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf Acesso em 11 de julho de 2021

CARMO, T.R.G; SANTOS, R.L; MAGALHÃES, B.C et al. Competências em promoção da saúde por enfermeiros para adolescentes. **Rev. Bras. Enferm** v.74, n.4, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qT58gMCBhpDtWxDRtCDxvcq/?lang=en&format=pdf> Acesso em 11 de julho de 2021

CAVALCANTE, B.L.L; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**. v.2, n.1, p.1-10, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>

CÁRDENAS, R.J; CEUVAS, M.R; ALVARES, M.A.C.T. et al. Mentoría como intervención de enfermería para el empoderamiento adolescente en la salud reproductiva. **Horiz. Sanitário**. v.19, n.1, p. 103-114. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74592020000100103&lng=es Acesso em 18 de julho de 2021

CAVALCANTE, J.H.V; OLIVEIRA, E.N; ALBUQUERQUE, J.J. et al. Promoção da saúde do adolescente e desestímulo ao consumo de drogas: a experiência do PET-SAÚDE Redes de Atenção. **Sanare**. v.14, n.2, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/889/548> Acesso em 17 de setembro de 2022

FLORÊNCIO, R.S; MOREIRA, T.M.M. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-socia. **Acta Paul Enferm**. v.34, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ape/aj5R4zLdBMPzwyPjKqYRHsFz/> Acesso em 17 de setembro de 2022

GOMES, S.H.P.G; SOUZA, V.P; GUEDES, T.G. et al. Vulnerabilidades e potencialidades de adolescentes quanto às questões de cidadania e saúde. **Rev. pesq. cuid. fundam**. v.13, p. 317-323; Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8593/pdf_1 Acesso em 11 de julho de 2021

JÚNIOR, A.R.C; OLIVEIRA, M.A; SILVA, M.R.F. Promovendo Educação em Saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. **Saúde em Redes**. v.5, n.2, p. 175-184, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2278> Acesso em 17 de setembro de 2022

MORAIS, R. S; SILVA, M.A.M; VIANA, R. S et al.Potencialidades e desafios na realização de oficinas educativas com adolescentes. **Rev Enferm UFPI**. v.6, n.2, p.30-36, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31984>. Acesso em 18 de julho de 2021

MARKWART, H; BOMBA, F; MENRATH, I. et al. Assessing empowerment as multidimensional outcome of a patient education program for adolescents with chronic conditions: A latent difference score model. **PLOS ONE**. v.15, n.4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230659> Acesso em 18 de julho de 2021

MASSON, L.V; SILVA, M.A.I; ANDRADE, L.S. et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **Rev. Min Enferm**. v.24, 2020. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1440>. Acesso em 18 de julho de 2021

OLIVEIRA, P.C; PIRES, L.M; JUNQUEIRA, A.L.N. et al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. **Rev. Eletr. Enf**. v.19, p.1-11, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39926/23384> Acesso em 11 de julho de 2021

Organização Mundial da Saúde. **Serviços de saúde adaptados aos adolescentes**. WHO,

2019.

SOBRAL. **Projeto Flor do Mandacaru realiza ações com jovens do Programa Jovem Guarda**. 2018 Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/projeto-flor-do-mandacaru-realiza-acoes-com-jovens-do-programa-jovem-guarda> Acesso em 11 de julho de 2021

SOBRAL. **Secretaria de Educação - Escolas**. 2021 Disponível em: <http://educacao.sobral.ce.gov.br/escolas> Acesso em 18 de julho de 2021

SANTOS, J.S; ANDRADE, R.D; MELLO, D, F. et al. Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v.14, n.1, p. 20-6, 2014. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-14-01-0020/2238-202X-sobep-14-01-0020.x19092.pdf Acesso em 17 de setembro de 2022

SALUM, G.B; MONTEIRO, L.A.S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Rev Min Enferm.** v.19, n.2, p.246-51. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1019> Acesso em 17 de setembro de 2022

SALES, T.B. **Flor do Mandacaru e Atenção Primária à Saúde: avaliação da intersetorialidade do pré-natal de adolescentes em Sobral-CE**. 2020. 112f. Dissertação(mestrado)- Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56918/3/2020_dis_tbsales.pdf Acesso em 18 de setembro de 2022

VIEIRA, R.P; GOMES, S.H.P; MACHADO, M.F.A.S. et al. Participação de adolescentes na Estratégia Saúde da Família a partir da estrutura teórico-metodológica de uma participação habilitadora. **Rev Latino-Am Enferm.** v.22, n.2, p. 309-16, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wPqQ9twwVzfw5W9fScPYszx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 19 de julho de 2021

XIMENES, M.A.M; BRANDÃO, M.G.S.A; ROCHA, S.P. Promoção da saúde do adolescente: experiências acadêmicas em uma liga de extensão. **Revista de Extensão do IFSC.** v.6, n.10, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335462015_PROMOCAO_DA_SAUDE_DO_ADOLESCENTE_EXPERIENCIAS_ACADEMICAS_EM_UMA_LIGA_DE_EXTENSAO Acesso em 17 de setembro de 2022

ÍNDICE REMISSIVO

Símbolos

\“novo normal\” 289

A

ação educativa sobre a hanseníase 46

ações educativas em saúde 30, 104

acolhimento 24, 72, 102, 103, 277, 281, 282, 298

acupuntura 84, 88, 90

adenóide 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239

adolescentes 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 238, 246, 311

agente etiológico 316, 324, 325, 342

álcool 18, 20, 57, 99, 116, 155, 158, 161, 262

alimentação não saudável 79, 253, 255, 257

alimentação saudável 253, 257

alterações psicológicas 253, 256

Alzheimer 207, 243, 248, 249, 252

ambiente escolar 18, 20, 23, 34, 37, 48, 49, 52, 53, 54

analgésicos 83, 86, 210

animais 169, 225, 266, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 325, 329, 335, 340, 341, 343, 344

ansiedade 30, 32, 34, 74, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 115, 159, 169, 210, 222, 242, 246, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 261, 262, 263, 297

anti-inflamatórios 60, 64, 83, 86, 222

antimicrobianos 243, 249

antioxidantes 90, 243, 249

apiterapia 84, 89

apoio social 110, 115, 116

aromaterapia 83, 87

aspectos comportamentais em saúde 300, 302

Assistência centrada no paciente 56

Assistência de Enfermagem no pré-natal 95, 97

atenção à saúde 21, 24, 25, 30, 31, 32, 87, 156, 157, 286

atenção básica 56, 63, 64, 87, 107

Atenção farmacêutica 56, 63

atendimento à mulher 154

atendimento hospitalar e clínico 83

Atendimento Humanizado 276

atividade farmacológica 242, 246

atividade física 59, 151, 165, 166, 168, 169, 170, 176, 177, 178, 179, 180

atividades cognitivas 217, 218
atividades na universidade 141, 143
aulas de humanidades médicas e/ou ética e bioética 153, 159
ausência de dentição funcional 300, 302, 305, 306, 308, 309, 310
autocuidado 20, 21, 60, 80, 157, 309
autoestima 30, 32, 34, 37, 38, 99, 302
autonomia coletiva e individual 30, 36
avaliação da nasofaringe e adenoide 229
avaliação dermatoneurológica da hanseníase 46

B

baixa prontidão familiar 110, 115, 116
bolsa de colostomia 76

C

Cães 340
canabidiol 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 244, 246, 250, 252
Câncer 76, 77, 78, 80, 82, 92
câncer colo retal 76
Capacidade cognitiva 165, 170
capacidade intelectual 165, 170, 176, 178
capacidades de aprendizado 165, 166
capacidades funcionais, intelectuais 165
capacitação profissional 66, 276, 280
carrapatos 347, 349
casos clínicos 83, 90, 141, 143, 144, 245
cefalometria de perfil 229, 231, 236, 239
ciclo da leishmaniose 335, 336, 337
cognição 165, 166, 169, 178, 180, 208, 217, 219, 222, 224, 225, 226, 227
componentes curriculares teórico-práticos 141, 143
comportamentos de rotina 253, 254
condições de moradia 22, 39
Condições socioeconômicas 181
conhecimentos individuais e coletivos 30, 31
Construtivismo 148
consumo de produtos industrializados 253, 256
convulsões 211, 242, 246, 252
Coronavírus 117, 259, 265, 266, 267, 268, 272, 277
COVID-19 9, 14, 15, 84, 90, 93, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 141, 142, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 257, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 329
crescimento desordenado de células 76, 78
crianças 26, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 89, 152, 172, 207, 231, 235, 238, 239, 240, 246, 329, 330, 332
crise da meia idade 165, 166, 167, 176, 178

crise sanitária mundial 148, 149
crises epiléticas 242
cuidado de enfermagem 19, 25, 97
cuidado em oncologia 77, 81
cuidado em saúde 18, 22, 23, 25, 95
cuidado paliativo 83, 86
Currículo 133

D

dentes naturais 300, 305
dentição funcional 300
Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 324, 326
depressão 32, 34, 59, 62, 74, 84, 87, 88, 91, 101, 114, 115, 169, 222, 226, 253, 254, 256, 257, 262
dermatite pustular contagiosa 315
desenvolvimento psicossocial 18, 20
dispositivos terapêuticos 76, 81
distanciamento social 148, 149, 150, 151, 152, 256, 262, 271, 295, 297
distúrbios psiquiátricos 259, 262
doação de sangue 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129
doença altamente infecciosa 259
doença autolimitante 315, 320
doença de Lyme (DL) 347
doenças articulares 84, 91
doenças de pele 84, 89, 91
doenças malignas 76, 78
doenças negligenciadas 46, 48
doenças neurodegenerativas 169, 207, 208, 210, 213, 248
doença viral 315, 316
dor 59, 72, 86, 87, 88, 90, 101, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 248, 261, 266, 287, 293, 297, 299, 303
dores crônicas 217, 226
droga ilegal 206
drogas 18, 20, 27, 91, 99, 155, 158, 206, 246

E

Ectima contagioso 315
educação ambiental 39, 40, 41, 42, 43
educação em saúde 19, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 102, 280, 330
efeito psicoativo 248
empoderamento dos adolescentes 18, 21
Enfermagem 18, 21, 30, 33, 34, 37, 51, 74, 81, 82, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 107, 116, 117, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 228, 263, 287, 299
Enfermeiro oncológico 76

ensino em saúde 141
Ensino Médio 148, 150
envelhecimento natural 165
Epidemiologia 102, 263, 265, 310, 324, 331, 332, 345
equipe de saúde 49, 56, 57, 101, 155
equipe multiprofissional 56, 58, 63, 76, 81, 103
eritema migratório (EM) 347
escola 19, 22, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 54, 100, 144, 150, 228
escolhas alimentares 253, 255, 256, 257
Esgotamento Profissional 110, 112
Espiroqueta 347, 348
Estratégia de Saúde da Família (ESF) 39, 40, 42
estresse psicofísico 84, 89
estressores interpessoais crônicos 110, 111
estudantes 32, 49, 51, 74, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139,
142, 146, 150, 161, 163, 173, 287
estudos dirigidos 141
eventos cardiovasculares 56, 57
eventos científicos 132, 135
exames de imagem 229
exames radiográficos 230
experiência de vida 165, 170

F

fadiga 217, 218, 226, 246, 248, 260, 261
Farmacoterapia 56
febre 217, 218, 266, 319, 325, 330, 342
felinos 316, 335, 336, 337
fibromialgia 84, 210, 223, 243, 248
Fisioterapia 39, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 138, 259
fitoterapia 83, 85, 86
formação de tumores 76, 78

G

gestantes 95, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 266
gravidez na adolescência 21, 95, 96, 99, 100, 106, 108

H

habilidades humanísticas 154, 162
hábitos alimentares 61, 253, 254, 256
hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Heteropercepção Profissional 65
Hipertensão 56, 58, 63
homeopatia 84, 87
hospitalizações 264, 268, 269, 270
humanidades médicas 153, 154, 159

humanos 67, 110, 115, 116, 157, 159, 162, 225, 226, 266, 287, 315, 316, 317, 318, 320, 325, 331, 340, 341, 344

Huntington 207

I

identidade 18, 20, 65, 67, 73

indivíduo na meia idade 165, 167, 177

infecção respiratória 264

Infecções Sexualmente Transmissíveis 18, 20

interação entre o homem e o meio 148, 149

internação oncológica 76, 80

J

jovens escolares 46, 48, 53

L

Leishmania chagasi 324, 325

leishmaniose 331, 332, 333, 335, 336, 337

Leishmaniose Visceral 324, 325, 332

leptospirose 340, 341, 342, 343, 344, 345

leque terapêutico 84, 92

Lesão Cutanea 315

lesão solitária e pustular 315, 319

lesões múltiplas e gigantescas 315

M

mancha de pele 46, 51

Medicina 72, 74, 75, 85, 86, 110, 119, 122, 123, 125, 126, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 153, 156, 157, 163, 249, 250, 252, 319, 331, 332, 337, 338, 345

medicina tradicional 83, 91, 244

médicos residentes 65, 67, 68, 73, 74, 75, 163

memória 91, 165, 166, 169, 171, 180, 208, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 260, 290, 297

metodologias ativas de ensino 48, 137, 141, 143, 146

monitoramento e controle de doenças 56

moradores em situação de rua 181, 184

Moralidade 148

Morte 289

mosquito palha 324, 325

mudança dos hábitos alimentares 253, 255

mudanças no comportamento 18, 20, 253, 256

musicoterapia 83, 87

N

necessidades biopsicossociais 76, 80

níveis de estresse 89, 253, 256

novo aprender 289
novo ensinar 289
novo morrer 289, 290
novo trabalhar 289

O

orientações em saúde 56, 58, 62, 63
osteopatia 84, 89, 93
otorrinolaringologistas 229, 231, 232
o uso da máscara 148, 149, 150, 151
ozonioterapia 84, 90

P

paciente com câncer 9, 76, 80, 81
pacientes com COVID-19 84, 90
pacientes imunocomprometidos 315, 319
Parapoxvirus epiteliotrófico 315
Parkinson 207, 210, 213, 243, 248, 249, 252
percepção 40, 41, 67, 70, 71, 73, 90, 91, 153, 157, 158, 165, 166, 168, 171, 176, 177, 178, 209, 221, 225, 248, 277, 285
Perda de dente 301
Perfil Demográfico 181
perfil dos graduandos 132, 134
período da pandemia 148, 150
planejamento de saúde das ESFs 39, 40
população idosa 181, 184, 261
população mais jovem 181, 184
potencial de aprendizagem 165, 176
potencial terapêutico 208, 209, 210, 212, 249
Poxviridae 315, 317
pragas e vetores 39
prática assistencial 39, 40, 42
prática Ayurveda 84, 91
prática da docência 141
práticas em saúde 18, 20
Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 83
Pré-natal 95, 102
Prevenção 61, 63, 82, 148, 306, 307, 344
prevenção de doenças 32, 33, 36, 39, 40, 42, 57, 91, 105, 169, 176, 178, 326
primeiros socorros 30, 33, 34, 37
problemas cognitivos e de memória 217
processo de ensino e aprendizagem 141, 142, 147
processo de humanização 276
processo neurodegenerativo 208
processo terapêutico 57, 153, 155, 162
produção bibliográfica 132, 135

produção científica 116, 132, 134, 137, 289, 291, 292
proficiência em idiomas 132, 135
proficiência na língua inglesa 133, 135
profissionais de saúde 31, 39, 40, 41, 51, 53, 84, 101, 103, 110, 113, 121, 128, 153, 155,
157, 161, 164, 262, 263, 276, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 291, 296
programa de Iniciação Científica 132
projeto de monitoria 141, 144
projetos de extensão 132, 135
projetos de pesquisa 132, 134, 136, 180
protocolos de saúde 289, 290

Q

quadro respiratório 264
qualidade de vida 19, 23, 30, 31, 32, 36, 38, 42, 56, 58, 62, 63, 73, 83, 87, 88, 90, 103, 112,
169, 173, 177, 178, 207, 211, 219, 226, 227, 243, 248, 253, 255, 257, 312, 313
quarentena 110, 115, 116, 142, 319

R

radiografia cefalométrica 230
radiografia de cavum 229, 231, 232, 238, 239
radiologia 79, 230, 231, 238, 240
recém-nascidos prematuros 84, 89
regularização do cartão vacinal 265
residência médica 65, 66, 67, 75, 126, 137
respeito 21, 22, 23, 24, 35, 36, 50, 61, 66, 70, 71, 85, 98, 103, 133, 150, 155, 162, 168, 169,
171, 177, 178, 179, 182, 238, 262, 278, 279, 281, 283, 297, 344
resposta apoptótica e antitumoral 242
roedores 340, 341, 344
rotina teórico-prática 66

S

Saúde bucal 301
saúde de adolescentes 18
saúde de Cáceres 39
saúde física 30, 33, 35, 36, 66, 73, 88, 259, 260, 262
saúde física e mental 30, 33, 36, 88, 259, 260, 262
saúde humana 315
saúde mental 32, 33, 34, 113, 115, 117, 118, 169, 177, 180, 253, 259, 262, 263, 290, 291,
292, 294, 296, 298, 299
saúde pública 32, 40, 53, 57, 99, 104, 160, 259, 260, 278, 282, 302, 316, 325, 326, 331,
335, 336, 337, 340, 341, 344
saúde sexual e reprodutiva 18, 20, 21, 22, 23, 25, 27
segurança homeostática 217, 218
Sequelas 259, 263
serviços de saúde 21, 24, 25, 36, 41, 54, 92, 97, 110, 112, 116, 126, 129, 155, 156, 157,
162, 163, 279, 282, 310, 331

Serviço Social 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136
Síndrome de Burnout (SB) 110, 111
síndrome metabólica 56
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS -CoV-2) 259
sintomáticos dermatoneurológicos 46, 48, 51
Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 324, 326
sistema de saúde 115, 276, 280, 283, 285, 326
sistema nervoso 84, 89, 206, 207, 208, 213, 252, 343
sistema respiratório 84, 89, 261
situações de vulnerabilidade 18, 20
sobrecargas emocionais 253, 255, 257
sono 30, 34, 35, 37, 86, 210, 222, 226, 231, 232, 246, 247, 248, 260, 262

T

tecnologias 30, 34, 35, 85, 147
terapêuticas do óleo da Cannabis 242
terapia alternativa 83, 85
teste da sensibilidade dolorosa 46, 52
teste térmico 46, 52
tetrahydrocannabinol 209, 212
tipos de câncer 76, 78, 80
transformação social 30, 36
transformações 18, 20, 35, 48, 98, 99, 167, 176, 178, 179
transfusão de sangue 119
transtornos alimentares 253
transtornos mentais 30, 34, 38, 73, 91, 254, 262
tratamento biomédico 83, 86
tratamento oncológico 76
treinamento especializado 110, 115, 116

U

Unidades de Terapia Intensiva (UTI) 264

V

variedade de canabinóides 206
vetor 324, 325, 329, 335
violência 18, 20, 99, 100, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 294, 299
violência contra a mulher 153, 155, 157, 160, 162, 164
violência sexual 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Z

zoonose 324, 325, 335, 340, 341, 344, 348, 349



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 